

Medicina Veterinária

ANÁLISE DE PERIGOS E PONTOS CRÍTICOS DE CONTROLE (APPCC) NO PROCESSO DE ABATE EM UM ABATEDOURO-FRIGORÍFICO DE SUÍNOS DA ZONA DA MATA (MG)

Rafaella D - Graduanda do 10º Período, Medicina Veterinária, Unilavras.

Isa Beatriz Miranda de Souza Queiroz - Graduanda do 10º Período, Medicina Veterinária, UNIVIÇOSA.

Adriano França da Cunha - Professor em Medicina Veterinária, DMV, UFLA. - Orientador(a)

Peter Bitencourt Faria - Professor em Medicina Veterinária, DMV, UFLA.

Marcelo Henrique Dias - Graduando do 8º período, Medicina Veterinária, UFLA.

Thamirys Cássia Resende Melo - Graduanda do 3º período, Medicina Veterinária, UFLA.

Resumo

Os programas de controle industrial possibilitam que os alimentos sejam livres de contaminação e seguros para o consumo humano. Portanto, este trabalho teve como objetivo avaliar o sistema de Análise de Perigos e Pontos Críticos de Controle (APPCC) de um abatedouro de suínos da Zona da Mata (MG). A pesquisa foi aprovada pelo NUPEX do Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA) sob o protocolo 340.2024.1.01.06.03.04. O abatedouro era inspecionado pelo Serviço de Inspeção Federal (SIF), abatia aproximadamente 2.700 suínos por dia e contava com 1.700 funcionários. O APPCC foi analisado de acordo com princípios da Portaria nº46 de 10 de fevereiro de 1998 do MAPA. Os dados foram coletados por meio de observações dos documentos do abatedouro e registro de atividades durante o período de abate. Os dados foram analisados de forma descritiva, para avaliar a eficácia do sistema de APPCC e verificar os pontos críticos de controle (PCC) do abatedouro. O manejo ante-morte e especificamente a recepção dos suínos no abatedouro foi identificado como um PCC, sendo o estresse considerado como limite crítico. As operações dos funcionários, comportamento e condições físicas dos animais eram monitorados. As medidas corretivas eram garantidas por meio de treinamento sobre bem-estar animal aos funcionários. A insensibilização elétrica dos suínos era considerada um PCC, a fim de evitar estresse e comprometimento da qualidade da carne. Os sinais de inconsciência eram observados, como ausência de reflexo ocular, relaxamento muscular total e ausência de respiração rítmica. Correções eram realizadas ajustando-se o equipamento ou reinsensibilizando os suínos. Outro PCC identificado foi a sangria dos animais. A drenagem de sangue deve ser completa, sem retenção excessiva de sangue e colorações anormais nas carcaças. Correções eram adotadas substituindo-se equipamentos e por meio de treinamento dos funcionários quanto ao corte dos vasos. A evisceração foi identificada como PCC devido ao alto risco de contaminação microbiológica da carcaça. O monitoramento se dava analisando-se rupturas intestinais e higiene das facas. Condenações eram realizadas por meio da remoção das áreas da carcaça com material fecal ou por meio do descarte da carcaça. Todos os procedimentos eram registrados em planilhas de controle. Conclui-se que a implementação do APPCC no abatedouro da Zona da Mata (MG) é crucial para garantir a segurança da carne, segurança dos funcionários e promover o bem-estar dos animais.

Palavras-Chave: abate, autocontrole, inspeção.

Instituição de Fomento: Centro Universitário de Viçosa (UNIVIÇOSA), Núcleo de Estudos em

Inspeção de Produtos de Origem Animal (DMV/UFLA)

Link do pitch: <https://youtu.be/j7IB21u3qZA>